

MAIS UM IPM ^{24.11.65}

RUBEM BRAGA

RESOLVEU, afinal, o ministro da Justiça pedir um IPM para os intelectuais presos diante do Hotel Glória. Acha que o que eles fizeram foi «um desacato à autoridade do chefe da Nação» e que «se prestaram ao degradante papel de tentar menosprezar a dignidade nacional, na pessoa do honrado e eminente presidente da República».

Colocada a questão nesses termos tão emocionais, não há o que dizer. Não sei se o presidente da República se sentiu desacatado; é uma questão subjetiva. Também não sei o que poderá apurar esse Inquérito Policial-Militar, em um caso em que não há mistério algum, a não ser, talvez, outros mistérios subjetivos: houve, no imo do peito dos manifestantes, a intenção de desacatar?

Eu já disse que a lei hoje é esta, que o governo prende quem quer e quando quer. Dá-se o general ministro da Justiça ao trabalho de explicar sua atitude; isso é luxo só; não precisava explicar nada. Diz o ministro que «não é de gritos de protestos, nem de ataques, nem faixas subversivas que o povo precisa para matar a sua fome». Tem razão. Peço licença para lembrar que também não é enchendo as cadeias que o governo matará a fome do povo. Um IPM é uma coisa poderosa, mas não tem poder para encontrar o boi esquivo nem aumentar o feijão curto. Veja-se quantos IPMs foram abertos nesses 20 meses de revolução; se o remédio fôsse bom, era para ter chovido arroz. Não choveu, encareceu.

Vamos deixar essa coisa de mantimentos a cargo do sr. Nei Braga, que é um homem ativo e empreendedor. A fome dos intelectuais era fome de liberdade. «Viva a Liberdade» — dizia a faixa deles. O resultado é que estão presos. Isso acontece muito com os que reclamam liberdade, e pode acontecer até mesmo — avisa-nos o ministro da Justiça — com os que reclamam liberdade para os que reclamavam liberdade.

Em vista do que, não reclamo nada. Apenas comento, o que é meu officio. Se querem que eu confesse toda a verdade confessarei que passei toda a manhã vendo as fotografias e meditando na existência das dez mulheres mais elegantes do Brasil, escolhidas pelo confrade Ibrahim Sued. Não vos direi o que pensei de uma e outra; pode ser que tenha suspirado: oh, que belas damas, que lindo luxo! Pensando bem, o Brasil não vai tão mal assim.

DN-24.11.65